

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XIII  
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

EDILAINE SILVA SOBRAL  
RAYANE DE ASSIS DANTAS

**BRINCADEIRAS AFRO-BRASILEIRAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

ITABERABA  
2024

EDILAINE SILVA SOBRAL  
RAYANE DE ASSIS DANTAS

**BRINCADEIRAS AFRO-BRASILEIRAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Departamento de Educação (DEDC), Campus XIII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no Componente Curricular Trabalho de Conclusão de curso (TCC), sob orientação do professor Msc Gleiton Silva de Sales.

**Linha de Pesquisa 02:** Educação Infantil, Processos de Alfabetização e Ludicidade.

ITABERABA  
2024

## BRINCADEIRAS AFRO-BRASILEIRAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EDILAINE SILVA SOBRAL  
RAYANE DE ASSIS DANTAS

### RESUMO

As brincadeiras afro-brasileiras desempenham um papel essencial tanto na valorização da cultura quanto na formação da identidade das crianças. Ao serem incorporadas ao cotidiano escolar, essas atividades lúdicas ajudam a resgatar e preservar as tradições que compõem o patrimônio cultural afro-brasileiro. Assim sendo, o presente artigo é fruto da pesquisa intitulada Brincadeiras afro-brasileiras como prática pedagógica na educação infantil, que foi desenvolvido considerando a inserção das brincadeiras afro-brasileiras como práticas pedagógicas na educação infantil. Apresenta como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, como as brincadeiras afro-brasileiras podem servir como suporte pedagógico, para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento. A pesquisa é de cunho bibliográfico numa perspectiva qualitativa, visto que permitiu construir um referencial teórico sólido a partir da análise de outros materiais. Os resultados mostraram que incluir jogos e brincadeiras de origem africana no ambiente escolar auxilia na aplicação da Lei nº 10.639/2003, incentivando o reconhecimento e a valorização da cultura afrodescendente. Foi possível concluir que as brincadeiras afro-brasileiras, quando utilizadas como prática pedagógica na educação infantil, oferecem uma oportunidade valiosa para fomentar uma educação mais inclusiva, diversificada e culturalmente enriquecedora.

**Palavras-chave:** Brincadeiras afro-brasileiras. Práticas Pedagógicas. Ensino. Aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

As brincadeiras afro-brasileiras<sup>1</sup> desempenham um papel crucial não somente na valorização cultural, mas também na construção da identidade das crianças.

---

<sup>1</sup>O termo Afro-brasileiras é utilizado para reconhecer e valorizar a identidade, a cultura e a ancestralidade dos brasileiros descendentes de africanos. Ele surge como uma forma de afirmar a presença e a contribuição significativa dos povos africanos na formação da sociedade brasileira, tanto culturalmente quanto socialmente. Este termo é fundamental para combater o racismo e promover a

Assim, ao serem inseridas no cotidiano escolar, essas atividades lúdicas resgatam e preservam práticas tradicionais que são parte integrante do patrimônio cultural afro-brasileiro.

Assim sendo, é importante salientar que as brincadeiras afro-brasileiras não servem somente para entreter as crianças, como também, transmitem histórias, valores e saberes ancestrais. Esse resgate cultural fortalece o senso de pertencimento e autoestima das crianças afrodescendentes, além de promover a consciência sobre a diversidade cultural para todas as crianças, contribuindo para uma educação mais inclusiva e plural.

Estabelecer as brincadeiras como recursos pedagógicos é, certamente, perceber que a ludicidade perpassa pela vida das crianças também no ambiente escolar. Diante disso, salienta-se que a ludicidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois é por meio do brincar que as crianças experimentam, exploram e compreendem o mundo ao seu redor.

O ato lúdico promove a socialização e o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor, proporcionando um ambiente em que a aprendizagem ocorra de forma natural e prazerosa. De acordo com Kishimoto (2002), as atividades lúdicas são essenciais para a construção do conhecimento, pois permitem que a criança aprenda de maneira ativa e criativa, integrando suas experiências pessoais com novos conteúdos, o que facilita a internalização e aplicação prática do aprendizado. Portanto, a ludicidade deve ser vista como uma ferramenta pedagógica essencial, capaz de transformar a educação em um processo mais significativo e envolvente para as crianças.

As brincadeiras, por sua vez, desempenham um papel crucial no desenvolvimento infantil, atuando como um meio natural para que as crianças aprendam sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo ao seu redor. Através das brincadeiras, as crianças desenvolvem habilidades sociais, emocionais, cognitivas e físicas, além de experimentarem e resolverem problemas em um ambiente seguro e controlado.

Vygotsky (2001) concebe as brincadeiras como fundamentais para o desenvolvimento da imaginação e da capacidade simbólica, elementos essenciais

---

igualdade racial, destacando as raízes africanas que permeiam diversos aspectos da cultura brasileira, como a música, a dança, a culinária, as religiões, e a língua.

para a aprendizagem. Elas permitem que as crianças explorem diferentes papéis sociais e situações, o que contribui para a construção de suas identidades e a compreensão das normas sociais. Assim, as brincadeiras não são apenas uma forma de entretenimento, mas um componente vital para o crescimento integral das crianças.

É importante ressaltar que, além dos jogos, a dinâmica no processo de ensino e aprendizagem também desempenha um papel crucial ao tornar o ambiente educacional mais interativo e participativo. Ela envolve a utilização de métodos e estratégias que engajam os estudantes, promovendo um aprendizado mais ativo e significativo.

De acordo com Freire (1996), a interação entre educadores e alunos deve ser dialógica, permitindo que o conhecimento seja construído coletivamente e não apenas transmitido de forma unidirecional. As dinâmicas educativas, como aplicação de jogos pedagógicos, incentivam a participação ativa dos estudantes, desenvolvendo suas habilidades críticas, criativas e colaborativas.

Ressalta-se que a dinâmica e a brincadeira não assumem os mesmos postos. A dinâmica das brincadeiras no contexto educacional é uma poderosa ferramenta para facilitar o aprendizado e o desenvolvimento infantil. As brincadeiras, além de promoverem a socialização e a cooperação entre as crianças, são formas lúdicas de aprendizagem que envolvem a criatividade, o raciocínio e a coordenação motora.

Diane disso, ressaltar-se que as brincadeiras afro-brasileiras também são ferramentas poderosas capazes de criar esse espaço-tempo exposto por Huizinga (2000), que serve para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Assim, por meio dos jogos as crianças desenvolvem habilidades motoras, cognitivas e sociais de maneira divertida e envolvente. Além disso, ao serem praticadas em grupo, essas brincadeiras promovem a inclusão e a socialização, permitindo que crianças de diferentes origens culturais interajam e aprendam juntas. Isso cria um ambiente educacional acolhedor, onde a diversidade é celebrada e respeitada.

Embora Huizinga (2000) trate de jogos, é importante perceber que sua reflexão se aplica ainda às brincadeiras, visto que são caracterizados por terem regras que devem ser seguidas pelos participantes. Essas regras estabelecem uma ordem específica dentro do contexto do jogo, criando um sistema que todos os jogadores aceitam e respeitam. A ordem imposta pelo jogo é uma das suas características definidoras e proporciona um sentido de estrutura e disciplina lúdica.

O jogo é uma atividade realizada por si mesma, sem um propósito externo imediato. Ele não visa a obtenção de ganhos materiais ou utilitários diretos, sendo autossuficiente e desinteressado nesse sentido. O valor do jogo está na própria experiência de jogar e na satisfação que ele proporciona (Huizinga, 2000).

No presente artigo, utilizaram-se as brincadeiras Terra-Mar, Pegue o Bastão, Saltado Feijão e Mancala para melhor ilustrar a importância das práticas lúdicas de matriz africana na educação. Essas brincadeiras, além de promoverem o desenvolvimento motor e cognitivo, carregam em si valores culturais, estratégias coletivas e formas de aprendizado ancestrais que fortalecem a identidade e o pertencimento dos estudantes. Embora tenhamos encontrado exemplos de brincadeiras nos artigos analisados, optamos por utilizar algumas dessas brincadeiras, acima referidas, do livro *Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural*, 2016, pela estrutura da apresentação e desenvolvimento delas.

Diante disso, o presente trabalho trata-se de um artigo científico que foi desenvolvido, considerando a inserção das brincadeiras afro-brasileiras como práticas pedagógicas na educação infantil.

## **2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA**

### **2.1 O problema de pesquisa**

Embora seja reconhecida por muito pesquisadores a importância das brincadeiras, sobretudo as afro-brasileiras, na educação infantil para o desenvolvimento da criança, diversos desafios precisam ser enfrentados para sua efetiva implementação e valorização. Um dos principais problemas está relacionada à resistência cultural e institucional presente em muitas escolas, onde as práticas pedagógicas tradicionais tendem a privilegiar conteúdos eurocêntricos, negligenciando ou marginalizando as contribuições afro-brasileiras. Isso tem refletido uma estrutura educacional fragilizada e que ainda carrega traços de racismo e discriminação, dificultando a inclusão plena de atividades que promovam a diversidade cultural.

Assim sendo, chegou-se à pergunta norteadora para nossa pesquisa: Como as brincadeiras, especialmente as afro-brasileiras, usadas como práticas pedagógicas, podem auxiliar crianças pequenas em seu desenvolvimento psicossocial?

## **2.2 Objetivos**

### **GERAL**

Analisar a importância das brincadeiras afro-brasileiras para práticas pedagógicas antirracistas na Educação Infantil.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Elaborar repertório das brincadeiras afro-brasileiras presentes na cultura da Educação Infantil.
- Analisar, a partir dos textos selecionados, a relevância e os benefícios das brincadeiras afro-brasileiras para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.
- Identificar estratégias e metodologias para a inclusão das brincadeiras afro-brasileiras no contexto educacional da Educação Infantil.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A escolha do tema responde a uma necessidade imperativa de promover a diversidade e a inclusão no ambiente escolar. Em um país como o Brasil, onde a herança africana desempenha um papel fundamental na formação da identidade cultural, é essencial que essa influência seja refletida e valorizada no currículo educacional desde a infância.

Assim, acredita-se que integrar as brincadeiras afro-brasileiras nas práticas pedagógicas dos professores da educação infantil pode contribuir de forma significativa para combater o racismo estrutural e a discriminação, proporcionando um reconhecimento e valorização das culturas afrodescendentes, além de desenvolver as áreas cognitiva, emocional e social das crianças.

Essas brincadeiras, não apenas enriquecem o repertório cultural das crianças, mas também promovem o respeito e a valorização da diversidade. Em um contexto social onde o preconceito racial ainda é uma realidade, educar as crianças sobre a importância das culturas afro-brasileiras pode fomentar atitudes mais inclusivas e empáticas.

O tema foi escolhido ainda por apresentar uma importância pessoal significativa, visto que oferece uma oportunidade de inovar e enriquecer as práticas pedagógicas das pesquisadoras, integrando elementos culturais diversos que podem melhorar significativamente a experiência educativa das crianças.

O desejo pessoal em estudar sobre brincadeiras afro-brasileiras para o desenvolvimento da criança surge da necessidade profunda de enriquecer o nosso entendimento sobre as práticas culturais que moldam as identidades e as experiências das crianças. Assim sendo, acreditamos que essas brincadeiras, enraizadas em tradições afro-brasileiras, não apenas oferecem uma janela para o passado histórico e cultural das comunidades afrodescendentes, mas também proporcionam um meio poderoso de promover a inclusão e o respeito pela diversidade desde a infância.

Por meio deste projeto de pesquisa, acredita-se que não somente as pesquisadoras, mas ainda os educadores tenham a chance de proporcionar às crianças um ambiente de aprendizado mais inclusivo e representativo. Para as crianças afrodescendentes, isso significa ver sua cultura e herança refletidas e valorizadas no ambiente escolar, o que pode fortalecer sua autoestima e identidade cultural.

A escolha desse tema reflete também um compromisso pessoal com a justiça social e a igualdade, porque ao concretizar a pesquisa e experimentar práticas pedagógicas que incluem brincadeiras afro-brasileiras, há uma contribuição direta para a luta contra o racismo e a promoção de uma sociedade mais inclusiva, além do desenvolvimento da criança.

Por fim, acredita-se que a escolha desse tema seja uma resposta tanto a um imperativo social quanto a um compromisso pessoal com a melhoria da educação e da sociedade como um todo, por meio da valorização e inclusão das tradições afro-brasileiras na educação infantil.

#### **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

## 4.1 Jogos no desenvolvimento da criança

Os jogos e as brincadeiras, embora sejam conceitos distintos, ocupam um papel central no desenvolvimento infantil, atuando como poderosas ferramentas para o crescimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças. Durante o brincar, elas exploram o mundo à sua volta, experimentam diferentes papéis sociais, resolvem problemas e expressam sua criatividade. Além de proporcionar momentos de diversão, os jogos permitem a construção ativa de conhecimentos e habilidades, facilitando a aprendizagem de forma natural e significativa.

Huizinga (2000), assevera que o jogo é uma atividade fundamental e inerente à cultura humana, com características e funções específicas que vão além do simples entretenimento. Constitui-se como uma atividade voluntária, realizada por livre escolha e prazer, cria um espaço e um tempo próprios, separados da vida cotidiana e das suas preocupações práticas. Este espaço-tempo lúdico é delimitado e distinto, proporcionando um ambiente onde regras específicas são seguidas e a realidade usual é temporariamente suspensa.

De acordo com Bruner (1976), o jogo permite à criança manipular a realidade de forma segura e criativa, o que é essencial para o desenvolvimento do pensamento simbólico. Para ele, o brincar envolve o uso de símbolos e representações, habilidades centrais no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da linguagem. Nos jogos, as crianças lidam com situações fictícias, recriando a realidade de maneira flexível, o que as prepara para a resolução de problemas e a tomada de decisões na vida cotidiana.

Em sua teoria, Bruner destaca que o jogo está intimamente relacionado ao conceito de *andamiaje*<sup>2</sup>, um suporte oferecido por adultos ou por colegas mais experientes para que a criança avance em suas capacidades. Durante as atividades

---

<sup>2</sup> O conceito de andaimagem (ou *scaffolding* em inglês) foi desenvolvido por Jerome Bruner e se refere ao processo de apoio oferecido por um adulto ou por alguém mais experiente para ajudar uma criança a aprender algo novo. Esse apoio é temporário e vai sendo retirado à medida que a criança se torna mais independente e consegue realizar a tarefa sozinha. O termo “andaimagem” é uma metáfora que compara esse suporte ao uso de andaimes em uma construção. Inicialmente, o andaime (o suporte) é necessário para erguer a estrutura, mas, com o tempo, ele pode ser removido quando a construção se sustenta por si só. Em educação, a andaimagem é uma estratégia em que o professor ou mediador oferece orientações, dicas, exemplos ou qualquer outro tipo de assistência que permita ao aluno progredir em suas aprendizagens. Esse suporte é ajustado conforme a necessidade do aprendiz, e o objetivo final é a autonomia.

lúdicas, os adultos ou educadores podem guiar as crianças, ajustando o nível de desafio das tarefas e, gradualmente, retirando o apoio conforme a criança se torna mais independente. Nesse sentido, o jogo é uma oportunidade para a criança praticar novas habilidades dentro de um contexto seguro, promovendo o desenvolvimento progressivo da autonomia e da confiança.

Wallon (1941) argumenta que a atividade lúdica é um espaço onde a criança pode se apropriar de diferentes papéis e experimentar novas situações sociais, o que é crucial para o desenvolvimento da identidade. Ele considera o jogo uma forma de expressão que integra afetividade, cognição e movimento, elementos centrais em sua teoria. Nesse sentido, o jogo não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma prática que contribui para o crescimento global da criança, abrangendo aspectos psicomotores, emocionais e sociais.

Vygotsky (1979; 1991) destaca que os jogos exercem um papel fundamental no desenvolvimento infantil ao permitir que a criança avance para além de suas capacidades atuais. O brincar, de acordo com Vygotsky (1991), é uma atividade social e culturalmente mediada, onde a criança adquire novas habilidades cognitivas e sociais ao interagir com o ambiente e com outras pessoas.

O jogo, portanto, cria um contexto em que a criança pode experimentar comportamentos que estão além de seu nível de desenvolvimento real. Em outras palavras, ela age de forma mais avançada em seu "brincar" do que em outras atividades cotidianas, o que potencializa seu crescimento cognitivo e social (Vygotsky, 1991).

## **4.2 A Pretagogia como prática pedagógica**

O conceito de "pretagogia" foi desenvolvido por Sandra Haydée Petit e Geranilde Costa e Silva (2011) como uma proposta pedagógica voltada para a valorização das culturas afro-brasileiras e a promoção da equidade racial na educação. Esse conceito surge a partir da necessidade de enfrentar o racismo estrutural e institucional, especialmente no ambiente escolar, por meio de uma prática educativa que reconheça, valorize e promova as experiências e os saberes da população negra. A pretagogia, como elas propõem, se coloca como uma pedagogia insurgente, crítica e transformadora, voltada para a construção de um espaço educacional inclusivo e antirracista.

Assim sendo, a pretagogia se fundamenta na perspectiva de que a educação deve ser um instrumento de transformação social, capaz de resgatar e promover a identidade e a história da população negra. Nesse sentido, ela se diferencia das abordagens tradicionais que, historicamente, invisibilizaram ou marginalizaram as contribuições culturais e intelectuais dos povos africanos e afrodescendentes.

Cabe salientar que outros pesquisadores também discutem a importância da Pretagogia como abordagem que valoriza os saberes, a ancestralidade e as experiências da população negra no processo educativo. Pesquisadores como Mendonça (2021, 2022), Oliveira (2022), Marques Filho (2021) e Silva (2013) ressaltam a necessidade de uma educação antirracista, que reconheça e respeite as identidades afrodescendentes, promovendo práticas pedagógicas que rompam com a hegemonia eurocêntrica. Neste trabalho, optamos pelo conceito cunhado por Petit e Silva (2011).

Para Petit e Silva (2011), a pretagogia propõe uma releitura dos conteúdos curriculares, enfatizando a história da África e dos afrodescendentes de forma crítica, e destacando as resistências, conquistas e lutas pela liberdade e dignidade, não se limitando à inclusão de conteúdos sobre a cultura afro-brasileira; ela propõe uma reestruturação profunda das práticas pedagógicas.

Essa reestruturação passa pela incorporação de metodologias e práticas que respeitem as especificidades culturais dos estudantes negros e promovam o protagonismo desses sujeitos no processo educativo. Para tanto, é necessário que a prática pedagógica seja sensível à realidade dos estudantes e dialogada, conforme propõem os autores, de modo a desconstruir os estereótipos raciais e possibilitar a formação de uma identidade positiva e fortalecida.

Um dos pilares centrais da pretagogia é a valorização da oralidade e das formas de transmissão de saberes das culturas africanas e afro-brasileiras. Essa valorização está em sintonia com as tradições culturais afrodescendentes, onde a transmissão de conhecimento ocorre, muitas vezes, por meio de contação de histórias, cantos, danças e outros rituais comunitários. Petit e Silva (2011) destacam que, ao trazer essas práticas para o ambiente escolar, a pretagogia contribui para a construção de uma educação mais plural e democrática, que reconhece a diversidade de formas de conhecimento.

Salienta-se ainda que a pretagogia tem o compromisso com a formação crítica e cidadã dos estudantes. Para Petit e Silva (2011) essa proposta pedagógica não se

restringe ao ensino de conteúdos, mas busca formar sujeitos conscientes de sua história, de seus direitos e de sua capacidade de agir no mundo. Assim, a pretagogia se articula com os princípios da educação popular e crítica, como aqueles defendidos por Paulo Freire, mas com um foco específico na promoção da consciência racial e na luta contra o racismo.

No que se refere ao currículo, a pretagogia propõe a desconstrução das narrativas eurocêntricas que dominam a educação brasileira. Para Petit e Silva (2011), é essencial que o currículo escolar contemple as histórias, as culturas e as contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros, não como temas isolados, mas como parte integrante do processo de construção do conhecimento. Isso envolve, por exemplo, a inclusão de autores negros, a valorização das línguas africanas e afro-brasileiras, e o estudo crítico das desigualdades raciais e suas repercussões na sociedade.

A pretagogia, enquanto prática pedagógica, também dialoga com as leis que tratam da obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, como a Lei 10.639/2003. No entanto, as autoras argumentam que a simples inserção de conteúdos não é suficiente; é preciso que haja uma mudança na mentalidade educacional e nas práticas cotidianas. Isso inclui o combate ao racismo nas suas diversas formas e a promoção de uma educação que seja realmente inclusiva e representativa das diversas identidades que compõem o Brasil.

A pretagogia, conforme desenvolvida por Petit e Silva (2011), representa uma proposta pedagógica inovadora e necessária para a construção de uma educação verdadeiramente democrática e antirracista. Ao valorizar as culturas afro-brasileiras e promover a equidade racial, essa abordagem pedagógica contribui para a formação de sujeitos críticos, conscientes e capazes de atuar na transformação social. A pretagogia, portanto, se configura como uma prática pedagógica comprometida com a justiça social e com a promoção de uma educação que respeite e valorize a diversidade cultural.

### **4.3 Brincadeiras afro-brasileiras como prática pedagógica na educação infantil**

As brincadeiras afro-brasileiras fazem parte de um vasto repertório cultural que reflete a herança africana no Brasil e sua influência nas tradições populares. Essas brincadeiras envolvem jogos, cantos e danças que foram transmitidos oralmente de

geração em geração, preservando elementos da cultura africana adaptados ao contexto brasileiro (Silva; Petit, 2024).

Essas brincadeiras vão além do simples entretenimento; elas envolvem práticas pedagógicas e sociais que favorecem o desenvolvimento das crianças em diversos aspectos. A capoeira, por exemplo, é uma mistura de luta, dança e jogo que desenvolve habilidades físicas como agilidade, força e coordenação, ao mesmo tempo que ensina valores como respeito, cooperação e disciplina (Souza; Manga, 2023).

Ao incorporar as brincadeiras afro-brasileiras no contexto escolar, sobretudo na educação infantil, também se promove a inclusão e o respeito à diversidade cultural. Resgatar e valorizar essas tradições é uma forma de reconhecer a contribuição dos povos africanos para a construção da identidade brasileira e de combater o racismo estrutural, que muitas vezes marginaliza essas expressões culturais.

As brincadeiras afro-brasileiras são, portanto, ferramentas pedagógicas potentes para a educação antirracista e para o fortalecimento da autoestima das crianças, ao mesmo tempo que proporcionam aprendizado e diversão para todas as crianças.

Essas brincadeiras desempenham um papel essencial na educação infantil, pois possibilitam o desenvolvimento integral das crianças por meio do lúdico, da coletividade e do reconhecimento da diversidade cultural. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação infantil deve garantir experiências que valorizem a identidade, a socialização e a construção de sentidos sobre o mundo, respeitando a pluralidade cultural brasileira.

Ao incorporar brincadeiras como Mancala, Pegue o Bastão, Saltado Feijão e Terra-Mar, mostradas nesse texto, os educadores promovem um ambiente de aprendizado que reconhece e fortalece as referências culturais afro-brasileiras, assegurando o direito das crianças ao brincar e ao aprender com diferentes manifestações culturais. Além disso, essas práticas contribuem para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e cognitivas, reforçando o compromisso da escola com uma educação antirracista desde os primeiros anos da vida escolar.

As brincadeiras afro-brasileiras, enquanto práticas pedagógicas, ocupam um lugar de grande importância no desenvolvimento infantil, ao proporcionarem experiências de aprendizado integradoras e culturalmente ricas. Essas brincadeiras, oriundas das tradições africanas e preservadas pela cultura afro-brasileira, oferecem

às crianças oportunidades de explorar habilidades físicas, cognitivas e sociais de maneira lúdica.

Segundo Cavalleiro (2001), ao promoverem o contato com elementos culturais africanos, como ritmos, danças e narrativas, essas práticas permitem a construção de uma identidade positiva e o fortalecimento de vínculos com as raízes culturais. A inclusão dessas atividades no ambiente escolar é, portanto, uma forma de promover a valorização da diversidade cultural e de enriquecer o processo educacional.

De acordo com Oliveira (2013), essas práticas permitem que os participantes desenvolvam a coordenação motora, o ritmo e a sensibilidade, ao mesmo tempo que estimulam a socialização e o trabalho coletivo. Incorporar essas brincadeiras nas atividades pedagógicas contribui para a criação de um ambiente de aprendizado mais dinâmico e inclusivo, em que as crianças podem se expressar livremente e aprender a respeitar as diferenças culturais. Além disso, ao vivenciar essas manifestações culturais, as crianças aprendem sobre a importância da oralidade, das tradições comunitárias e do pertencimento coletivo.

Essas práticas pedagógicas desempenham um papel fundamental no combate ao racismo e na promoção da autoestima das crianças negras. Segundo Gomes (2017), quando a escola valoriza as culturas afro-brasileiras e as incorpora em seu currículo, ela não apenas cumpre uma função educativa, mas também uma função social e política.

Logo, ao dar visibilidade a essas tradições, o educador contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, reforçando a importância do respeito à diversidade e da construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, essas práticas pedagógicas ajudam a promover a autoestima das crianças negras, que muitas vezes são invisibilizadas ou estigmatizadas no ambiente escolar.

Outro aspecto relevante é a dimensão emocional e afetiva dessas práticas lúdicas. Brincadeiras como o maculelê e o batuque envolvem expressão corporal, ritmo e interação social, o que promove o desenvolvimento da inteligência emocional e da empatia (Silva, 2015). Ao participarem dessas atividades, as crianças aprendem a lidar com suas emoções, a se expressarem de maneira saudável e a desenvolverem habilidades de comunicação não-verbal.

Diante disso, é importante ressaltar que as brincadeiras afro-brasileiras, ao serem introduzidas no currículo escolar, possibilitam a construção de um ambiente educativo mais inclusivo e democrático. Essas práticas reconhecem e valorizam os

saberes populares, resgatando a importância das culturas tradicionais e oferecendo às crianças uma educação mais conectada com a realidade multicultural do Brasil. Ao fazer isso, o professor cumpre seu papel de formar cidadãos críticos, conscientes e respeitosos da diversidade. As brincadeiras afro-brasileiras, portanto, são muito mais do que simples atividades lúdicas; elas são uma poderosa ferramenta pedagógica para a construção de uma educação inclusiva e de qualidade.

## **5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico numa perspectiva qualitativa, visto que permitiu construir um referencial teórico sólido a partir da análise de outros materiais. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é aquela que se baseia em material já publicado, como livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos. Trata-se de um estudo que visa a reunir e analisar contribuições teóricas existentes sobre determinado tema ou problema de pesquisa, buscando compreender, explicar ou fundamentar uma questão a partir de ideias já desenvolvidas por outros autores.

Assim sendo, o primeiro passo dessa pesquisa consistiu na definição clara do problema de pesquisa e dos objetivos. Nesse contexto, a questão central foi: compreender como as brincadeiras de matriz afro-brasileira se incorporaram ao contexto educacional da infância, destacando sua relevância no desenvolvimento integral das crianças e na promoção de uma educação inclusiva e diversa, como objetivos indicamos as seguintes ações: elaborar repertório das brincadeiras afro-brasileiras presentes na cultura da Educação Infantil, analisar a relevância e os benefícios das brincadeiras afro-brasileiras para o desenvolvimento cognitivo e identificar estratégias e metodologias para a inclusão das brincadeiras afro-brasileiras no contexto educacional da Educação Infantil.

Na sequência, foi realizado o levantamento bibliográfico em bases de dados acadêmicos como Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, além de livros, teses e dissertações que abordam os seguintes eixos temáticos: a educação infantil e suas práticas pedagógicas lúdicas, a cultura afro-brasileira e suas manifestações, a inclusão e diversidade no currículo escolar, e, principalmente, as brincadeiras tradicionais afro-brasileiras. Vale ressaltar que o uso da plataforma Google Acadêmico

se deu pela atualidade dos trabalhos selecionados e pela dificuldade em encontrar artigos relacionados diretamente ao nosso tema e ao nosso objeto.

Esse levantamento abrangeu publicações prioritariamente dos últimos 5 anos, garantindo atualidade à pesquisa, mas também incluirá obras clássicas que são fundamentais para a compreensão do tema. Os critérios de inclusão para os artigos nesta pesquisa foram estabelecidos para garantir a relevância e a qualidade das informações coletadas.

Foram incluídos artigos que abordassem diretamente as brincadeiras afro-brasileiras como prática pedagógica na educação infantil, focando em aspectos como diversidade cultural, inclusão e desenvolvimento infantil. Além disso, para compor os resultados e discussões, foram considerados apenas estudos publicados nos últimos 5 anos em periódicos acadêmicos, revisados por pares, disponíveis em bases de dados confiáveis.

Por outro lado, os critérios de exclusão abrangeram textos que não se relacionassem com a temática afro-brasileira, artigos que não passassem por revisão acadêmica, publicações em mídias não científicas e aqueles que não apresentassem evidências ou referências que suportassem as discussões sobre práticas pedagógicas.

O Quadro 1 mostra a seleção do material de pesquisa utilizado para compor o referencial teórico e as discussões.

Quadro 1: seleção do material de pesquisa

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Local</b>	<b>Tipo</b>	<b>Origem</b>
Tecendo brincadeiras africanas e afro-brasileiras na escola: uma proposta pedagógica para implementação da lei nº10.639/2003	Samuel Morais Silva e Sandra Haydée Petit	2024	Revista Interinstitucional Artes de Educar.	Artigo	Periódicos CAPES
Jogos e brincadeiras africanas na educação física escolar	Thiago Alves de Sousa, et al.	2023	IX Encontro nacional das licenciaturas	Artigo	Periódicos CAPES
Projeto de aplicação: Intervenções práticas no	Ana Carlos Motta Pereira	2021	Faculdade Unima	Artigo	Google Acadêmico

interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores					
Jogos e brincadeiras afro-brasileiras: uma iniciativa para a valorização da cultura negra no “corina”	Jackson Rodrigues Cordeiro1, et al.	2019	VI Encontro Mineiro sobre investigação na escola	Artigo	Google Acadêmico
As contribuições dos jogos didáticos africanos e afro-brasileiros no processo de ensino e aprendizagem da matemática na compreensão de professores de comunidade quilombola	Ana Flávia Nogueira; Edivan Costa de Sousa e Fabrícia da Silva Machado	2019	VI Congresso nacional de educação	Artigo	Periódicos CAPES
O jogo e a educação infantil	TizukuMorchid a Kishimoto	1995	Revista pró posições	Artigo	SciELO
O Brinquedo na Educação Considerações Históricas	TizukuMorchid a Kishimoto	1995	Revista Série ideias	Artigo	Google Acadêmico

Fonte: elaborado pelos autores.

A partir das fontes identificadas, passou-se à seleção e análise do material bibliográfico. As obras foram examinadas com base na relevância de suas contribuições para o tema, destacando-se aquelas que discutiram a importância das brincadeiras afro-brasileiras na construção da identidade cultural, além de estudos sobre a implementação dessas práticas no cotidiano escolar da educação infantil.

No refinamento da análise, selecionamos 05 artigos. O Quadro 2 traz uma representação desses artigos.

Quadro 2- seleção do material para compor os resultados e discussões

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Local</b>	<b>Tipo</b>
Tecendo brincadeiras africanas e afro-brasileiras na escola: uma proposta pedagógica para	Samuel Morais Silva e Sandra Haydée Petit	2024	Revista Interinstitucional Artes de Educar.	Artigo

implementação da lei nº10.639/2003				
Jogos e brincadeiras africanas na educação física escolar	Thiago Alves de Sousa, et al.	2023	IX Encontro nacional das licenciaturas	Artigo
Projeto de aplicação: Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores	Ana Carlos Motta Pereira	2021	Faculdade Unima	Artigo
Jogos e brincadeiras afro-brasileiras: uma iniciativa para a valorização da cultura negra no “corina”	Jackson Rodrigues Cordeiro, et al.	2019	VI Encontro Mineiro sobre investigação na escola	Artigo
As contribuições dos jogos didáticos africanos e afro-brasileiros no processo de ensino e aprendizagem da matemática na compreensão de professores de comunidade quilombola	Ana Flávia Nogueira; Edivan Costa de Sousa e Fabrícia da Silva Machado	2019	VI Congresso nacional de educação	Artigo

Fonte: elaborado pelos autores.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das fontes, foi realizada a sistematização dos conteúdos, com o objetivo de organizar as ideias e teorias encontradas em categorias temáticas, como: "educação lúdica e desenvolvimento infantil", "brincadeiras afro-brasileiras", e "educação inclusiva e diversidade cultural". Foi feito o fichamento detalhado das obras, destacando os pontos centrais de cada autor/a e estabelecendo comparações entre diferentes abordagens.

Com base na sistematização realizada, foi identificado o referencial teórico, em que são apresentados os principais conceitos e argumentos que fundamentam a prática pedagógica das brincadeiras afro-brasileiras na educação infantil nessas produções. Nessa etapa, foi possível evidenciar como essas práticas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, além de ressaltar sua importância na valorização da diversidade cultural.

Durante a elaboração da pesquisa, foi necessário desenvolver uma crítica às práticas pedagógicas atuais, avaliando como as brincadeiras afro-brasileiras são integradas (ou não) ao currículo escolar e de que forma elas podem ser uma

ferramenta eficaz para a promoção de uma educação mais inclusiva e representativa. Além disso, foi importante refletir sobre os desafios encontrados pelos educadores na implementação dessas práticas, considerando as resistências e barreiras culturais presentes no ambiente escolar.

Silva e Petit (2024), de acordo com a nossa análise, apresentam uma abordagem inovadora e crítica para o processo de ensino e aprendizagem envolvendo a cultura afro-brasileira e africana no contexto escolar. A proposta pedagógica, conceito central da discussão, combina pedagogia com a centralidade da negritude, buscando promover práticas educativas que valorizem saberes e fazeres de matrizes africanas.

Cabe salientar ainda que Silva e Petit (2024) defendem que as brincadeiras africanas e afro-brasileiras, como a capoeira, o jogo do caxangá e outras práticas culturais, podem ser estratégias eficazes para problematizar estereótipos, resgatar memórias e fortalecer a identidade negra. As brincadeiras são entendidas como espaços de resistência e transmissão de valores ancestrais, que transcendem o simples entretenimento, atuando como pontes para o diálogo entre diferentes culturas e gerações.

Ao incorporar essas práticas ao currículo escolar, o educador não apenas atende aos preceitos da Lei nº 10.639/2003, mas também promove uma educação antirracista. Essa abordagem coloca as culturas negras no centro do processo de ensino-aprendizagem, rompendo com uma lógica eurocêntrica que ainda domina grande parte dos conteúdos escolares (Silva; Petit, 2021), conforme texto selecionado como objeto deste trabalho.

Em artigo publicado em 2023, sob o título “Jogos e brincadeiras africanas na educação física escolar”, Sousa, Garcia, Salgado e Antunes (2023) também abordam a inserção de práticas culturais africanas no processo educacional, destacando sua importância para o cumprimento da Lei nº 10.639/2003 e para a valorização da diversidade cultural no espaço escolar. A proposta do artigo é enfatizar os jogos e brincadeiras africanas como instrumentos pedagógicos que promovem a inclusão, o respeito à pluralidade cultural e a desconstrução de estereótipos raciais.

Ainda sobre o artigo produzido por Sousa, Garcia, Salgado e Antunes (2023) ressaltam que a inserção de jogos e brincadeiras africanas no contexto escolar contribui para a implementação da Lei nº 10.639/2003, promovendo o conhecimento e a valorização da cultura afrodescendente.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação das Relações Étnico-Raciais afirmam que

A educação das relações étnico-raciais refere-se ao trabalho pedagógico estruturado de maneira a proporcionar o conhecimento e a valorização da história, das culturas africanas e afro-brasileira, bem como dos seus sujeitos históricos (Brasil, 2004, p. 15).

A prática pedagógica, o currículo e o Projeto Político-Pedagógico (PPP) devem estar alinhados para garantir uma educação que promova a equidade e a valorização da diversidade. A prática pedagógica, enquanto dimensão concreta do ensino, precisa refletir os princípios e diretrizes estabelecidos no currículo, assegurando que os conteúdos abordem de forma crítica e contextualizada as relações étnico-raciais, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais. Já o PPP, como documento orientador da escola, deve incorporar essas perspectivas de forma estruturante, definindo ações que promovam uma educação antirracista e intercultural. Portanto, apesar da centralidade da prática pedagógica como tema deste trabalho, compreendemos que esta não pode ser desenvolvida fora de uma perspectiva que complexa que envolva, primordialmente, formação, currículo e Projeto Político Pedagógico.

Segundo Sousa, Garcia, Salgado e Antunes (2023), essa prática ajuda a combater o racismo estrutural presente na escola, que frequentemente invisibiliza ou marginaliza as culturas negras. Ao trazer elementos da ludicidade africana, os professores possibilitam que alunos negros se reconheçam e se valorizem, ao mesmo tempo em que promovem a conscientização dos alunos brancos sobre a importância e a riqueza da cultura africana.

Ao analisar o artigo publicado em 2021, por Ana Carlos Motta Pereira, intitulado de Projeto de aplicação: Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores, identificamos destaque para as intervenções práticas, sobretudo inserindo as brincadeiras afro-brasileiras, no contexto educacional têm impacto direto e positivo na aprendizagem. Para os estudantes, elas ampliam as possibilidades de aprendizagem, tornando o processo educativo mais envolvente e próximo da realidade. Para os professores, segundo esta autora, elas oferecem ferramentas para lidar com os desafios cotidianos da sala de aula, melhorando suas práticas pedagógicas e promovendo um ambiente de troca de saberes.

Assim, a pesquisa de Pereira (2021) oferece uma visão prática e reflexiva sobre como intervenções planejadas e direcionadas podem reestruturar o ambiente escolar e impactar positivamente a aprendizagem e o ensino. No entanto, a sua implementação requer um compromisso coletivo, tanto dos gestores quanto dos professores, para garantir que essas práticas sejam contínuas e adaptadas às necessidades específicas de cada contexto escolar.

Para ilustrar a compre, as Figuras 1, 2 e 3 representam algumas intervenções práticas envolvendo as brincadeiras afro-brasileiras, retiradas do livro “Brincadeiras africanas para a educação cultural”(Cunha, 2016, p. 25).

Figura 1: Brincadeira Terra-mar



Fonte: Livro Brincadeiras africanas para a educação cultural, 2016.

A brincadeira Terra-Mar é uma adaptação de Moçambique, é uma atividade lúdica amplamente utilizada em contextos escolares e recreativos. Nela, os participantes se posicionam em uma linha imaginária ou demarcada no chão, que simboliza a divisão entre terra e mar. O mediador da brincadeira comanda a ação, dizendo terra ou mar, e os participantes devem rapidamente pular para o lado correspondente. Quem errar ou demorar a responder é eliminado ou recebe um pequeno desafio.

É importante ressaltar que essa brincadeira exige que os participantes estejam atentos ao comando verbal e à localização espacial. Isso fortalece a habilidade de foco e a capacidade de ignorar distrações externas, habilidades cruciais para o desenvolvimento cognitivo em crianças e jovens (Cunha, 2016).

Figura 2: Brincadeira pegue o bastão



Fonte: Livro Brincadeiras africanas para a educação cultural, 2016.

Ainda de acordo com Cunha (2016), a brincadeira Pegue o Bastão é inspirada em práticas culturais e recreativas do Egito Antigo, onde o bastão desempenhava um papel simbólico e funcional. Adaptada para o contexto escolar, essa atividade consiste em um jogo de reflexos e agilidade. Os participantes se posicionam em círculo, e um bastão ou objeto similar é colocado no centro. Ao comando do mediador, cada jogador deve tentar pegar o bastão antes dos demais. A brincadeira pode ser enriquecida com desafios ou regras adicionais, como realizar um movimento antes de avançar para pegar o bastão.

Cunha (2016) também ressalva que incorporar essa brincadeira é uma oportunidade para introduzir elementos culturais e históricos no ambiente escolar. Antes ou depois da brincadeira, os professores podem contextualizar a importância dos bastões no Egito Antigo, que eram usados em cerimônias, jogos e práticas esportivas. Isso contribui para ampliar o repertório cultural dos estudantes e promove o interesse pela história africana.

Figura 3: Brincadeira saltando feijão



Fonte: Livro Brincadeiras africanas para a educação cultural, 2016.

A brincadeira Saltando Feijão, de acordo com Cunha (2016), é adaptada da cultura nigeriana, é uma atividade lúdica que combina coordenação motora, agilidade e trabalho em equipe. Inspirada em brincadeiras tradicionais de saltos e obstáculos, ela utiliza feijões ou objetos similares como elementos centrais. Na adaptação mais comum, feijões ou pedrinhas são dispostos em fileiras ou círculos no chão, e os participantes devem saltar sobre eles sem tocá-los, seguindo regras específicas que podem variar em dificuldade.

Voltando aos artigos analisados, Cordeiro et al. (2019) em “Jogos e brincadeiras afro-brasileiras: uma iniciativa para a valorização da cultura negra no “corina”, afirma que os jogos e brincadeiras afro-brasileiras representam uma iniciativa poderosa para a valorização da cultura negra no ambiente escolar. Essas atividades não apenas resgatam tradições ancestrais, mas também promovem a conscientização sobre a riqueza cultural de matrizes africanas que influenciam a identidade brasileira. Ao introduzir práticas como cantigas, jogos simbólicos e danças, os educadores criam um espaço de inclusão e pertencimento, especialmente para estudantes negros, que muitas vezes não vêem sua cultura representada de forma positiva no currículo tradicional.

A pesquisa de Nogueira, Souza e Machado (2019), publicada com o título: “As contribuições dos jogos didáticos africanos e afro-brasileiros no processo de ensino e aprendizagem da matemática na compreensão de professores de comunidade quilombola”, nosso último artigo analisado, mostrou que os jogos didáticos africanos e afro-brasileiros têm grande potencial para enriquecer o ensino e, sobretudo, a aprendizagem da matemática, especialmente em contextos de comunidades quilombolas. Esses jogos trazem práticas culturais ancestrais que dialogam com o cotidiano dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado. Professores dessas comunidades reconhecem que atividades como o jogo da mancala ou brincadeiras de contagem permitem explorar conceitos matemáticos, como adição, subtração, lógica e estratégia, de forma lúdica e interativa.

Figura 4: Jogo de Mancala



Fonte: Artigo “As contribuições dos jogos didáticos africanos e afro-brasileiros no processo de ensino e aprendizagem da matemática na compreensão de professores de comunidade quilombola”, 2019.

Cabe ressaltar que o jogo de mancala é altamente valorizado no contexto educacional por seu potencial para desenvolver uma série de habilidades cognitivas, especialmente no ensino de matemática. Ele estimula o raciocínio lógico, a estratégia, e o pensamento crítico, já que os jogadores precisam planejar suas jogadas, antecipar as ações do adversário e pensar nas consequências de cada movimento. Além disso, ao envolver contagem e distribuição de peças, mancala reforça conceitos matemáticos como quantidade, subtração, adição, e até probabilidade.

Para finalizar, retomamos as nossas categorias temáticas e apresentamos a sua síntese.

## **1 Educação lúdica e desenvolvimento infantil:**

A educação lúdica é uma abordagem essencial para o desenvolvimento integral das crianças, pois combina aprendizado com diversão, tornando o processo educacional mais eficaz e envolvente. Por meio de jogos, brincadeiras e atividades interativas, as crianças desenvolvem habilidades fundamentais como criatividade, pensamento crítico, coordenação motora e trabalho em equipe.

Além disso, essas práticas estimulam a socialização, fortalecendo a comunicação e o respeito às diferenças, ao mesmo tempo em que promovem o bem-estar emocional e a autoconfiança. A ludicidade também facilita a compreensão de conceitos complexos, já que utiliza situações práticas e simbólicas que dialogam com o universo infantil. Dessa forma, ao integrar o lúdico às práticas pedagógicas, cria-se um ambiente de aprendizagem significativo, que respeita o ritmo e as necessidades das crianças, contribuindo para uma formação mais rica, diversa e alinhada aos desafios impostos pela vida contemporânea.

## **2 Brincadeiras afro-brasileiras:**

As brincadeiras afro-brasileiras representam uma rica expressão cultural que vai além do simples entretenimento, tornando-se um valioso recurso pedagógico e um instrumento de valorização da diversidade. Essas práticas lúdicas, profundamente enraizadas na tradição afro-brasileira, carregam histórias, valores e significados que conectam as crianças às suas raízes culturais e ao patrimônio coletivo. Quando inseridas no contexto escolar, essas brincadeiras não apenas promovem o resgate e a preservação de elementos culturais, mas também estimulam o respeito às diferenças e a construção de uma identidade inclusiva.

As brincadeiras afro-brasileiras fortalecem habilidades como cooperação, criatividade e empatia, enquanto sensibilizam os alunos para a importância da equidade racial e cultural. Ao reconhecerem o potencial transformador dessas atividades, educadores podem ampliar o horizonte de aprendizado, criando um

espaço de ensino mais diverso, significativo e alinhado com os valores de uma sociedade plural.

### **3 Educação inclusiva e diversidade cultural:**

A educação inclusiva e a valorização da diversidade cultural são pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais equitativa e respeitosa. Ao integrar alunos de diferentes origens, culturas e necessidades no mesmo ambiente de aprendizado, a educação inclusiva promove não apenas a igualdade de oportunidades, mas também o desenvolvimento de competências sociais essenciais, como empatia e respeito mútuo.

A diversidade cultural, por sua vez, enriquece o processo educativo ao trazer diferentes perspectivas e experiências que ampliam a compreensão do mundo e fomentam o senso crítico nos estudantes. Incorporar práticas pedagógicas que celebrem essa diversidade, como o uso de histórias, tradições e valores de várias culturas, cria um ambiente de aprendizado mais dinâmico e significativo.

Por fim, a pesquisa culminou em uma compreensão que sintetiza as principais contribuições teóricas encontradas e aponta para propostas pedagógicas que possam orientar educadores na utilização das brincadeiras afro-brasileiras como estratégia pedagógica na educação infantil. Essas propostas refletem a importância da construção de um ambiente escolar inclusivo e sensível às diversidades culturais.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos estudos realizados foi possível concluir que as brincadeiras afro-brasileiras como prática pedagógica na educação infantil representam uma oportunidade significativa para promover uma educação mais inclusiva, diversa e culturalmente rica. A literatura estudada mostrou que ao valorizar e incorporar elementos das culturas africanas e afro-brasileiras no cotidiano escolar, é possível não apenas atender às exigências da Lei 10.639/2003, mas contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente e respeitosa em relação à diversidade cultural.

Foi possível inferir ainda que as brincadeiras afro-brasileiras apresentam o potencial de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem em várias dimensões.

Elas estimulam o desenvolvimento cognitivo, motor e social, ao mesmo tempo que proporcionam vivências coletivas e lúdicas que ampliam o repertório cultural de todas as crianças. As atividades de intervenção apresentada, isto é, as brincadeiras, jogos, cantigas e danças, possibilitam explorar valores como solidariedade, cooperação e respeito mútuo, preparando os estudantes para viver em um mundo multicultural e plural.

No que tange aos objetivos deste trabalho, foram plenamente alcançados ao demonstrar o potencial das brincadeiras afro-brasileiras como prática pedagógica na educação infantil. A pesquisa evidenciou como essas atividades contribuem para uma educação mais inclusiva, promovendo a valorização da diversidade cultural, o fortalecimento da identidade das crianças e o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

Apesar de algumas restrições, o trabalho cumpriu sua proposta ao oferecer uma base teórica consistente e apontar caminhos práticos para a implementação das brincadeiras afro-brasileiras na educação infantil. A pesquisa reforça a importância de iniciativas que estimulem o reconhecimento das contribuições africanas e afro-brasileiras para a formação da sociedade, e aponta para a necessidade de novos estudos que ampliem e aprofundem essa discussão, sobretudo em contextos escolares plurais e diversificados.

A implementação dessas práticas exige, portanto, um compromisso pedagógico e político dos educadores, que devem se apropriar do conhecimento histórico-cultural para garantir uma abordagem respeitosa e significativa. É essencial que a escola se torne um espaço de transformação social, onde a ludicidade, bem como a contribuição da cultura africana e afro-brasileira, das brincadeiras afro-brasileira seja um caminho para educar sobre o respeito à diversidade.

## 8 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC/SEPPPIR, 2004.

BRUNER, Jerome. **Atos de Significação: Para uma Teoria Cultural da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BRUNER, Jerome. **Cultura da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRUNER, Jerome. **O Processo da Educação**. São Paulo: Cultrix, 1976.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores: reflexões sobre a prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. Routledge, 2000.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. O jogo e a educação infantil. **Perspectiva**, v. 12, n. 22, p. 105-128, 1994.

MARQUES FILHO, Elvis Gomes et al. Epistemicídio e necropolítica: a pretagogia como alternativa aos processos excludentes de ensino. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 67, p. 44-55, 2021.

MENDONÇA, Esther Costa. Pedagogia decolonial: a pretagogia como suporte para uma educação antirracista. **Web Revista Linguagem, Educação e Memória**, v. 1, n. 20, p. 133-144, 2021.

MENDONÇA, Esther Costa. Pretagogia: subversão através de uma educação antirracista. **Revista Augustus**, v. 30, n. 57, p. 245-268, 2022.

OLIVEIRA, Keila. Onde está a dança da pretagogia?: Metodologia antirracista para criar e ensinar dança. **Revista Cidade Nuvens**, v. 2, n. 6, 2022.

OLIVEIRA, Wlamyra R. **Cultura popular e educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

PETIT, Sandra Haydée; SILVA, Geranilde Costa e. Pretagogia: uma pedagogia para o negro brasileiro. In: **Seminário Internacional De Educação**, 5., 2011, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011.

SILVA, Geranilde Costa. **Pretagogia: construindo um referencial teórico-metodológico, de base africana, para a formação de professores/as**. 2013. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação Brasileira)-Faculdade de Educação Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Diversidade e educação: práticas e desafios pedagógicos**. Petrópolis: Vozes, 2015.

SILVA, Samuel Morais; PETIT, Sandra Haydée. Tecendo brincadeiras africanas e afro-brasileiras na escola: uma proposta pedagógica para implementação da lei nº 10.639/2003. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 10, p. 472-487, 2024.

SOUSA, Thiago Alves de; GARCIA, Isabella Canedo Tavares; SALGADO, Priscilla Martins; ANTUNES, Marina Ferreira de Souza. Jogos e brincadeiras africanas na educação física escolar. **IX Encontro Nacional das Licenciaturas**, Lajeados, RS, 2023. Disponível em:  
[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2023/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV190\\_MD3\\_ID561\\_TB924\\_14112023104656.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV190_MD3_ID561_TB924_14112023104656.pdf). Acesso em 17 ago. 2024.

SOUZA, Livia Barbosa Pacheco; MANGA, Elizabete Essamai. Brincadeiras africanas e afro-brasileiras como elemento formador na educação escolar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 1435-1445, 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
VYGOTSKY, L. S. **A imaginação e a criatividade na infância**. São Paulo: Ática, 1979.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, Henri. **A Afectividade e a Consciência de Si Mesmo**. Lisboa: Moraes Editores, 1959.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

WALLON, Henri. **A Psicologia da Criança: Evolução e Desenvolvimento**. Lisboa: Livros Horizonte, 1971.

WALLON, Henri. **Do Ato ao Pensamento**. Lisboa: Estampa, 1941.

WALLON, Henri. **Psicologia e Pedagogia**. Lisboa: Estampa, 1979.